



QUESTÕES TÉCNICAS

"As idéias geniais são aquelas que nos espantamos de não ter lido antes"
Noel Claraso

Algumas discussões envolvem a autoria de algumas técnicas que, honestamente, não é um ponto crucial (acho que a prática de se oferecer o próprio nome a detalhes técnicos extremamente específicos é uma prática antiga, mas posso estar enganado, como sempre).

Sabe-se que assim que as resinas compostas evoluíram na disponibilidade de cores, translucidez/opacidade e comportamento dinâmico de luz, também as técnicas sofreram modificações. Se antigamente somente um incremento com compressão de uma resina quimicamente ativada era a possibilidade máxima, hoje uma estratificação se faz necessária em uma prática atual eficiente.

As mudanças em resinas compostas quanto aos aspectos ópticos seguiram as possibilidades oferecidas pelas cerâmicas, fácil concluir que suas técnicas poderiam também se assemelhar. É sabido que a estratificação de camadas cerâmicas não representam algo recente.

Existe uma tendência, natural, de busca de restaurações com características naturais, e sendo o conhecimento de uso de diferentes níveis de opacidade/translucidez, saturação e caracterização com porcelanas um requisito referencial, é natural que se busque a reprodução destas técnicas com resinas compostas, tanto em consultório quanto em laboratório.

Um pouco arrogante se pensar que somos os únicos a ter grandes idéias ou técnicas inovadoras (eu mesmo costumo fazê-lo); penso que vários autores buscam os resultados estéticos com resinas da mesma forma, talvez com algumas diferenças pessoais, mas não me parece que alguém esteja preocupado com cópia de técnicas, todos estão pensando e buscando honestamente e com muito suor, (literalmente) ao mesmo tempo (Jung chamaria de inconsciente coletivo).

A própria técnica de dentes posteriores, com uso de resinas com maior saturação em área mais profundas, e resinas com maior translucidez em camadas mais superficiais e, incisais em última camada, é uma forma bastante comum de reprodução de características naturais de dentes posteriores, a forma de se conseguir este efeito pode ter algumas variações, mas são pessoais e técnicas.

A preocupação de haver culpados em quem começou com o que não é a mais brilhante atitude a ser tomada, parece que muitos profissionais sensíveis perceberam na mesma época que os ceramistas são os grandes referenciais para a dentística restauradora estética, e possuem um Know-how extremamente consistente. O crescimento pessoal se faz na observação dos detalhes e no ato de se impor características extremamente pessoais à sua própria prática, isto me parece uma forma visceral de se praticar a Odontologia.

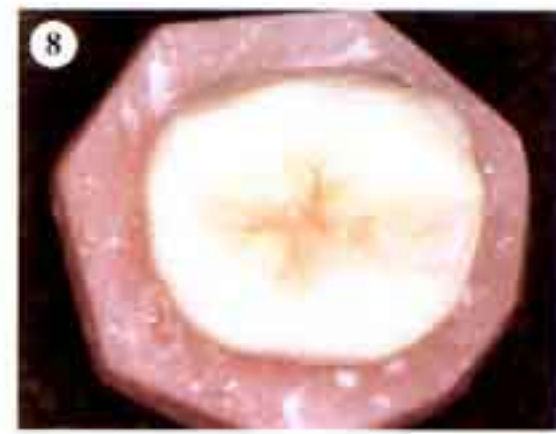
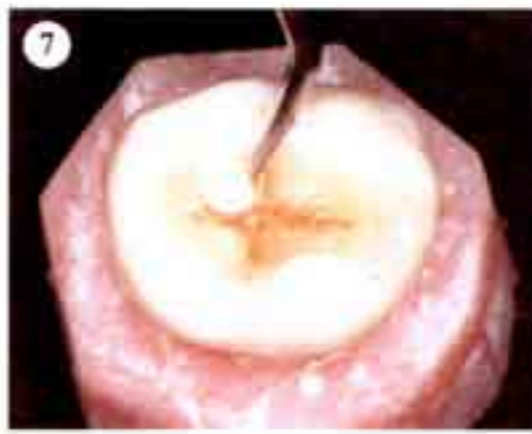
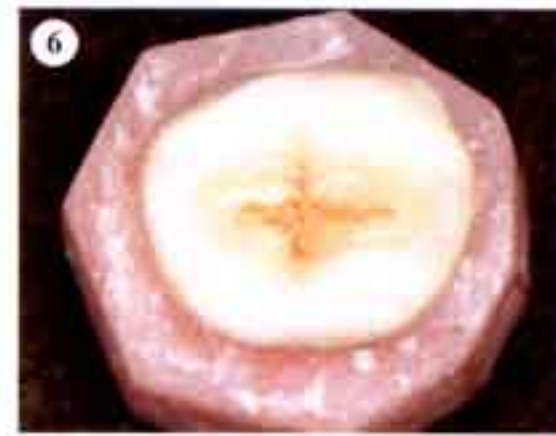
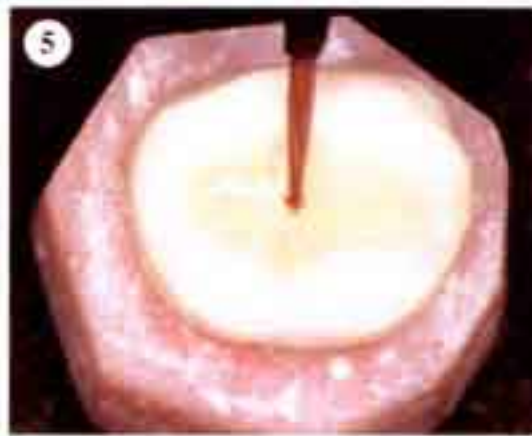
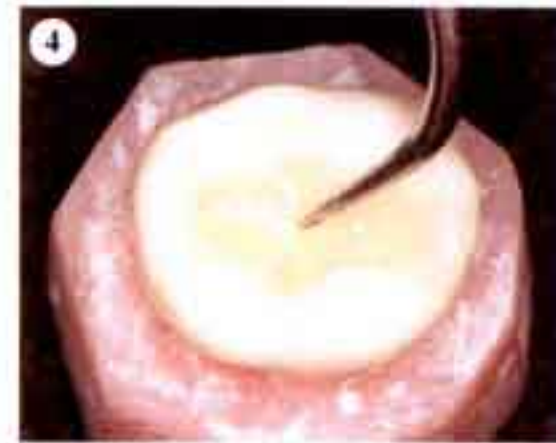
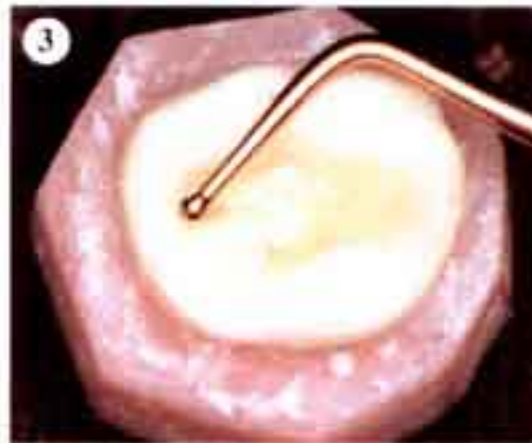


Figura 1: Cavity convencional.

Figura 2: Primeiras camadas objetivam cromatização intensa e opacidade relativa, cor base A3 (Point 4/Kerr).

Figuras 3 e 4: Inicia-se a segunda camada delimitando cuspide com cores menos intensas A1 (Point 4/Kerr).

Figuras 5 e 6: Os corantes servem para cromatização interna e não propriamente imitação de sulcos escurecidos (corante B/Solidex-shofu).

Figuras 7 e 8: Finalização com resinas com translucidez intensa e característica levemente esbranquiçada T1 (Point 4/Kerr).